

Agosto 2026

**Relatório
de Conjuntura
Económica**



30
anos

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA
MENSAL | AGOSTO 2026
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

DESTAQUES

AGOSTO 2026

- ✓ **Na África do Sul**, a taxa de inflação homóloga desacelerou para 4,3% em Julho de 2026, face aos 5,0% do mês anterior.
- ✓ **Na China**, o Banco Central manteve a taxa de juro de referência nos 3,0%, pelo décimo quinto mês consecutivo.
- ✓ **Na Zona Euro**, o Produto Interno Bruto da expandiu 1,2% no segundo trimestre de 2026, em termos homólogos, acima dos 1,0% da estimativa anterior e o dobro do crescimento de 0,6% registados no trimestre anterior.
- ✓ **Nos EUA**, a taxa de inflação homóloga nos manteve-se nos 3,4%, o mesmo registado em Julho e em linha com as previsões.
- ✓ **Em Moçambique**, a actividade económica expandiu em 1,7%, no segundo trimestre de 2026, em termos homólogos, após um crescimento de 0,1% no primeiro trimestre.

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	4
ECONOMIA INTERNACIONAL	6
África do Sul	6
China	7
Zona Euro	8
Estados Unidos da América	9
Mercado Cambial Internacional	10
ECONOMIA NACIONAL	11
Produto Interno Bruto	11
Mercado Cambial Nacional	14
Inflação	15

**No BCI, integramos critérios ESG
(Ambiental, Social e de Governação
no dia-a-dia do Banco.**

SUMÁRIO EXECUTIVO

Contexto global. Em Agosto de 2026, a economia mundial permaneceu condicionada pelo choque no sector energético associado ao conflito no Médio Oriente. Neste contexto, observa-se uma convergência nas decisões de política monetária, reflectindo o impacto do aumento dos preços entre as várias economias. O *SARB* manteve a sua taxa de referência em 7,0%, por quatro votos contra dois na última reunião, sendo esperada uma revisão em alta de 25pb na próxima reunião. A Reserva Federal, por sua vez, manteve o intervalo das *Fed Funds* entre 3,50% e 3,75%, com três votos discordantes a favor de uma subida, sendo amplamente esperado um aumento de 25pb na reunião de Setembro. O Banco Popular da China manteve a sua taxa em 3,0%, assim como o BCE nos 2,40%, a facilidade de depósito nos 2,25% e a facilidade permanente de cedência nos 2,65%, onde é expectável um aumento de 25pb na reunião de Setembro, o que poderá marcar o segundo aumento desde o início da guerra entre os EUA e o Irão.

Preços. A inflação acelerou na Zona Euro, de 2,9% para 3,3%, fundamentada pelos preços do sector de energia (14,3%), na China (de 0,5% para 0,8%, devido ao aumento dos preços dos bens não alimentares para 1,2%) e nos EUA (3,4%, em manutenção). Em contraste, a África do Sul desacelerou, pela primeira vez em cinco meses, fixando-se nos 4,3% em Julho de 2026, face aos 5,0% do mês anterior, que constituíam o nível máximo

em dois anos, e abaixo das expectativas de 4,5%, em resultado da redução dos custos de transporte (8,9% vs. 12,7%).

Actividade económica. O desempenho económico manteve-se divergente entre as principais economias: a Zona Euro surpreendeu em alta, com um crescimento homólogo de 1,2% no segundo trimestre (após perspectiva de 1,0%), enquanto a África do Sul registou uma contracção trimestral de 0,2%, embora o PIB tenha crescido 0,9% em termos homólogos. Nos EUA, a actividade do sector privado acelerou para o ritmo mais forte em 52 meses e o emprego surpreendeu em alta, com 162 mil postos criados, ao passo que na China a produção industrial acelerou para 5,2%, contrastando com a fragilidade da procura interna.

Moçambique. A inflação homóloga desacelerou para 6,45% em Agosto, acompanhada por uma variação mensal negativa de 0,28%, embora os Transportes (14,77%) e a Alimentação e Bebidas Não Alcoólicas (8,91%) mantenham pressão sobre o índice. A actividade económica expandiu no segundo trimestre, com o PIB a crescer 1,7% em termos homólogos, após uma expansão de 0,1% no trimestre anterior. Segundo os dados do sector externo divulgados pelo Banco de Moçambique, o défice da balança comercial agravou-se no primeiro semestre, em resultado do crescimento das importações acima das exportações, enquanto o IDE registou uma redução de 24,1%. No mercado cambial, o Metical manteve-se estável face ao Dólar, depreciando face ao Rand e apreciando face ao Euro. A multinacional ExxonMobil adjudicou USD 1,1 mil milhões em contratos para o projecto Rovuma LNG.

Riscos a acompanhar. A evolução do conflito no Médio Oriente e dos preços internacionais dos combustíveis permanece como o principal factor de risco para as projecções de inflação e para as condições de financiamento globais. A divergência entre as decisões de política monetária das principais economias poderá influenciar as

condições financeiras internacionais e os custos de financiamento externo. A nível doméstico, o agravamento do défice comercial e a redução do IDE constituem factores a acompanhar, num contexto de exposição às condições externas e aos preços internacionais dos combustíveis.

Saldo POSitivo

Publicidade

FINANCIAMENTO FLEXÍVEL

MELHOR GESTÃO DA TESOURARIA

APOIO AO CRESCIMENTO DA SUA EMPRESA

MAIS LIQUIDEZ PARA O SEU NEGÓCIO

Apoio financeiro para fazer o seu negócio crescer.

BCI 30 anos

ECONOMIA INTERNACIONAL

Geografia	Inflação Homóloga de Julho	Inflação Homóloga de Agosto	PIB I Trim. 2026	PIB II Trim. 2026	Taxa de política monetária anterior	Taxa de política monetária anterior
Estados Unidos	3,40%	➡ 3,40%	2,70%	⬇ 2,10%	3,75%	➡ 3,75%
Zona Euro	2,90%	⬆ 3,20%	0,50%	⬆ 1,00%	2,40%	➡ 2,40%
China	0,50%	⬆ 0,80%	5,00%	⬇ 4,30%	3,00%	➡ 3,00%
África do Sul*	5,00%	⬇ 4,30%	0,80%	⬆ 1,90%	7,00%	➡ 7,00%

*Dados do PIB referentes ao IV de 2025 e I trimestre de 2026, respectivamente e dados de inflação referentes a Junho e Julho.

África do Sul

Em Agosto de 2026, a África do Sul registou um abrandamento das pressões inflacionárias, com a inflação a desacelerar, devido à redução dos custos dos transportes e dos combustíveis. Paralelamente, a actividade económica contraiu 0,2% no segundo trimestre, evidenciando um retrocesso da actividade económica, num momento em que o Índice de Preços no Produtor desacelera, reforçando a tendência de redução das pressões sobre os custos de produção.

A taxa de inflação homóloga da África do Sul desacelerou para 4,3% em Julho de 2026, face aos 5,0% do mês anterior, o nível máximo em dois anos, fixando-se abaixo das expectativas de 4,5%, marcando a primeira desaceleração em cinco meses, em resultado da redução dos custos de transporte (8,9% vs. 12,7% em Junho). Os preços dos combustíveis abrandaram para 20,6% (vs. 34,3%), reflectindo a minoração dos preços da gasolina a nível doméstico, em resultado da redução dos

preços do petróleo. Em termos mensais, o índice de preços ao consumidor subiu 0,2% em Julho, abaixo do aumento de 0,7% registado no mês anterior.

A actividade económica da África do Sul contraiu 0,2% no segundo trimestre de 2026, em termos trimestrais, após ter crescido 0,4% no primeiro trimestre e apresentado uma contracção mais expressiva que a expectativa de 0,1%. Este desempenho marca a primeira contracção trimestral desde o terceiro trimestre de 2024, interrompendo seis trimestres consecutivos de crescimento, num contexto marcado pelas repercussões do conflito no Médio Oriente.

Três dos dez sectores contraíram, com destaque para o comércio, restauração e alojamento (-1,9%), a indústria transformadora (-1,8%) e a mineração (-3,0%). Em termos homólogos, o PIB da África do Sul registou uma expansão de 0,9% no segundo trimestre, desacelerando face a um crescimento de 1,9% no primeiro trimestre e ficando abaixo das estimativas de um crescimento de 1,0%.

Ademais, o índice de preços no produtor na África do Sul desacelerou para 5,7% em Julho de 2026, pelo segundo mês consecutivo, face aos 7,5% de Junho e abaixo das expectativas de 6,1%, reflectindo, em grande parte, o abrandamento registado nos preços do carvão e dos produtos petrolíferos (24,4% vs. 38,8% em Junho), com destaque para os custos dos combustíveis, como o gásóleo (29,4% vs. 53,8%) e a gasolina (21,8% vs. 36,5%), num contexto de redução dos preços globais do petróleo. Numa base mensal, os custos no produtor registaram uma queda de 1,0%, após a redução de 0,1% no período anterior.

China

No período em análise, a segunda maior economia do mundo registou uma aceleração da inflação, reflectindo, sobretudo, o aumento dos preços dos bens não alimentares, impulsionados pelos custos dos transportes. Paralelamente, a produção industrial registou um crescimento mais acelerado, reflectindo o maior crescimento da actividade da indústria transformadora. Perante este cenário, o Banco Popular da China manteve a taxa de juro de referência, adoptando uma postura cautelosa perante os impactos do conflito no Médio Oriente e o abrandamento da actividade económica, mantendo, contudo, a possibilidade de adoptar medidas de política monetária flexíveis, conforme necessário.

A taxa de inflação homóloga da China acelerou para 0,8% em Agosto de 2026, face a 0,5% registado em Julho (o nível mínimo de seis meses), em linha com as expectativas do mercado. Este desempenho deveu-se, em grande medida, ao aumento dos preços dos bens não alimentares (1,2% vs. 0,9% em Julho), impulsionados pelo aumento acentuado nos custos de transporte (2,5% vs.

0,4%), num contexto de elevados preços dos combustíveis e de maior procura por viagens. Numa base mensal, o índice de preços ao consumidor aumentou 0,4%, superando as previsões de 0,3% e a redução de 0,1% em Julho, representando o nível máximo observado desde Fevereiro.

Perante este cenário, o Banco Popular da China manteve a taxa de juro de referência nos 3,0%, pelo décimo quinto mês consecutivo, na reunião de Agosto de 2026, em linha com as expectativas do mercado, adoptando uma postura cautelosa em relação aos impactos do conflito no Médio Oriente, num momento em que o PIB no II trimestre abrandou para o nível mínimo desde IV trimestre de 2022, não obstante o facto de as exportações permanecerem elevadas devido à procura relacionada com a inteligência artificial. Importa referir que, o Banco Central anunciou que poderá manter uma política monetária flexível e implementar medidas práticas e eficazes, conforme necessário.

Adicionalmente, a produção industrial cresceu 5,2% em Agosto de 2026, em termos homólogos, face ao aumento de 4,5% registado em Julho e acima das expectativas de 4,8%, reflectindo a aceleração da actividade do sector da indústria transformadora (6,1% vs. 5,5% em Julho), não obstante o abrandamento do sector de electricidade, energia térmica, gás e água (4,9% vs. 5,9%). Numa base mensal, a actividade industrial registou um aumento de 0,54%. Em termos acumulados até Agosto, a produção industrial aumentou 5,3%. Em contrapartida, a procura interna manteve-se débil, as vendas a retalho cresceram apenas 0,4% em termos homólogos e

o investimento em activos fixos recuou 7,2% no acumulado do ano, penalizado pela contracção do investimento imobiliário, enquanto a taxa de desemprego urbano subiu para 5,3%.

Zona Euro

Em Agosto, no Bloco de moeda única observou-se um aumento das pressões inflacionárias, com a inflação mantendo-se acima da meta do Banco Central local de 2,0%, impulsionada, sobretudo, pelo aumento dos preços da energia, num contexto de contínuo conflito no Médio Oriente. Adicionalmente, a actividade económica mostrou-se resiliente, com o PIB a expandir no segundo trimestre, sustentado pelo aumento das despesas privadas, do investimento e das exportações.

Em Agosto de 2026, a taxa de inflação homóloga da Zona Euro acelerou para 3,2%, fixando-se no nível máximo de dois anos e meio registado em Maio, entretanto ficando ligeiramente abaixo da estimativa preliminar de 3,3%, mantendo-se acima da meta do Banco Central Europeu (BCE) de 2,0%. Este desempenho marca o nível máximo observado desde Setembro de 2023, fundamentado pelo aumento dos preços do sector energético (14,3% vs. 10,0% em Julho), num contexto de contínuo conflito no Médio Oriente.

Entre as maiores economias do bloco de moeda única, a inflação acelerou na Alemanha para 2,9% (vs. 2,8%), França para 2,6% (vs. 2,4%), Espanha para 4,6% (vs. 3,9%) e na Itália para 3,2% (vs. 2,9%). A Holanda foi uma excepção, com a inflação a desacelerar para 2,8% (vs. 3,0%).

No que respeita à actividade económica, o Produto Interno Bruto da Zona Euro expandiu 1,2% no segundo trimestre de 2026, em termos homólogos, acima dos 1,0% da estimativa anterior e o dobro do crescimento de 0,6% registados no trimestre anterior.

Este desempenho foi impulsionado pelo efeito combinado do crescimento das despesas privadas (1,2% vs. 1,0%) e da formação bruta de capital fixo (1,4% vs. 0,3%), além da forte recuperação nas exportações (3,9% vs. -0,1%) e do aumento num ritmo acelerado nas importações (3,6% vs. 1,9%). Em termos trimestrais, a economia da Zona Euro expandiu em 0,6%, acima da estimativa anterior de 0,4%, marcando o maior crescimento trimestral desde o segundo trimestre de 2022.

**30 anos a
construir o
Futuro com
Confiança**

Estados Unidos da América

A maior economia do mundo continuou a evidenciar resiliência, com uma aceleração da actividade económica do sector privado e um desempenho robusto do mercado laboral. A inflação manteve-se estável, embora o aumento dos preços de combustíveis continue a influenciar a evolução do nível geral de preços. O mercado laboral apresentou dados robustos, evidenciados pelo fortalecimento da criação de postos de trabalho e pela estabilidade da taxa de desemprego. Paralelamente, a actividade económica do sector privado acelerou de forma significativa, impulsionada, sobretudo, pelo dinamismo do sector dos serviços, enquanto a actividade industrial manteve a sua trajectória de expansão.

Em Agosto de 2026, a taxa de inflação homóloga nos EUA manteve-se nos 3,4%, o mesmo registado em Julho e em linha com as previsões. Este desempenho deveu-se, em grande medida, ao aumento dos preços da gasolina (27,4% vs. 24,6% em Julho) e dos preços do *fuel oil* (52,0% vs. 39,1%). Entretanto, registou-se um abrandamento nos preços da Habitação (3,0% vs. 3,2%) e dos Bens alimentares (2,7% vs. 3,0%). Em termos mensais, o Índice de preços ao consumidor aumentou 0,4%, o nível máximo em três meses, em linha com as previsões, em resultado, do aumento dos preços da gasolina (3,9%), representando mais de um terço do aumento mensal, enquanto registaram-se quedas nos preços do gás natural (-1,1%) e da electricidade (-0,2%).

No que concerne ao mercado laboral, a economia dos EUA registou um aumento de 162 mil postos de trabalho em Agosto de 2026, o nível máximo observado em cinco meses, acima das previsões do mercado de 56 mil postos de trabalho, após um aumento de 21 mil postos de trabalho no mês anterior.

Adicionalmente, a taxa de desemprego nos EUA manteve-se nos 4,1% em Agosto de 2026, face ao registado em Julho e em linha com as expectativas do mercado, num contexto de recuperação da taxa de participação na força de trabalho, para 61,6%.

A actividade económica do sector privado dos EUA expandiu em Agosto de 2026, tendo o S&P Global *Composite PMI* se fixado nos 56,0 pontos, face aos 54,5 pontos registados em Julho, pelo terceiro mês consecutivo, e em linha com as expectativas do mercado. Este desempenho marca o ritmo de crescimento mais acentuado da actividade económica do sector em 52 meses, reflectindo, em grande medida, o crescimento significativo do sector de serviços (56,5 pontos vs. 54,6 pontos), bem como no sector industrial (53,9 pontos, o mesmo registado nos dois meses anteriores). Importa referir que, seis dos sete sectores dos EUA registaram expansão em Agosto, com destaque para os sectores financeiro, dos serviços ao consumidor e de tecnologia.

Mercado Cambial Internacional

Entre 1 e 31 de Julho de 2026, o **Dólar** depreciou face ao **Euro**, **Rand** e ao **Yuan**, reflectindo o aumento das *yields* das Obrigações de Tesouro, facto que aumentou as preocupações com o crescente peso da dívida do Governo dos EUA e reduziu a apetência da moeda. Este desempenho surgiu após o Secretário do Tesouro dos EUA delinear

uma estratégia de recompra de dívida pública que descreveu como um *Treasury twist*, ao abrigo da qual o Governo poderá recomprar Obrigações de Tesouro de longo prazo para ajudar a influenciar a curva de rendimentos e conter o aumento dos custos de financiamento.

Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abri-26	Mai-26	Jun-26	Jul-26	Ago-26
EUR/USD	1,1657	1,1733	1,1557	1,1568	1,1736	1,1926	1,1802	1,1506	1,1693	1,1645	1,1397	1,1487	1,1593
USD/ZAR	17,7165	17,2850	17,3463	17,1229	16,6047	15,9125	15,9343	17,0118	16,7928	16,2182	16,3894	16,5582	16,1406
USD/CNY	7,1283	7,1287	7,1194	7,0705	6,9854	6,9484	6,8575	6,9011	6,8336	6,7617	6,7917	6,7531	6,7208

Fonte: Reuters



ECONOMIA NACIONAL

No período em análise, a economia nacional continuou marcada por elevadas pressões inflacionárias, não obstante a desaceleração registada, como reflexo da moderação dos preços dos bens alimentares. Paralelamente, a actividade económica expandiu no segundo trimestre, marcando a terceira expansão da actividade económica. No sector externo, o défice da balança comercial agravou-se, reflectindo um crescimento das importações superior ao das exportações, enquanto o Investimento Direto Estrangeiro registou uma redução significativa. Neste contexto, o Banco de Moçambique manteve uma postura cautelosa perante os riscos associados à inflação importada e ao impacto das tensões no Médio Oriente, num cenário em que o Metical se manteve estável face ao Dólar.

Produto Interno Bruto

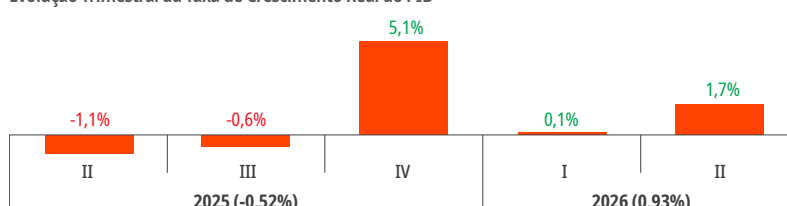
De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE)¹, a actividade económica expandiu em 1,7%, no segundo trimestre de 2026, em termos homólogos, após um crescimento de 0,1% no primeiro trimestre, o que representa um crescimento semestral de 0,93%, marcando a terceira expansão trimestral consecutiva do PIB.

O desempenho da actividade económica no primeiro trimestre de 2026 foi atribuído, em grande medida, ao sector terciário com variação positiva de 2,5%, com maior destaque para o aumento do ramo de Hotéis e restaurantes (14,5%) e de Serviços financeiros (4,2%).

Entretanto, o sector secundário apresentou uma tendência contrária aos sectores terciário e primário, com uma variação negativa de -6,0%, penalizado pelo ramo da Indústria Manufactureira (-11,2%).

De acordo com o Banco de Moçambique, antevê um crescimento moderado da actividade económica, excluindo a produção do GNL, favorecido, em parte, pelas perspectivas de implementação de projectos em áreas estratégicas. Para 2026, o BdPSOE² prevê um acréscimo do PIB de 0,6%.

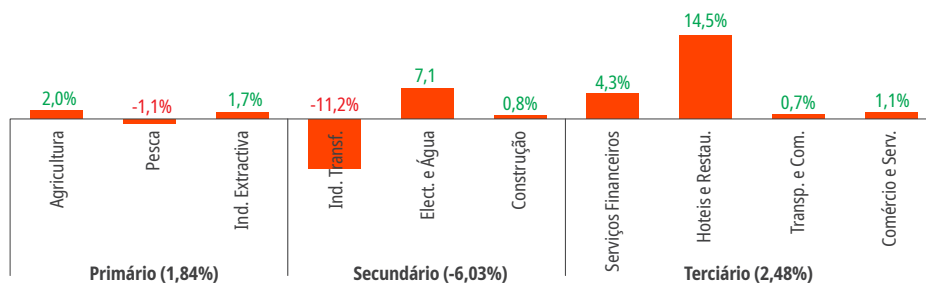
Evolução Trimestral da Taxa de Crescimento Real do PIB



¹Nota_II TRIM 2026_Óptica de Produção

²Balanco de Plano Económico e Social e Orçamento do Estado

Sectores com crescimento mais dinâmico na economia no I Trimestre de 2026

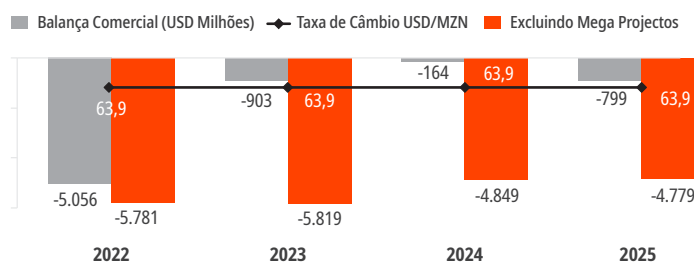
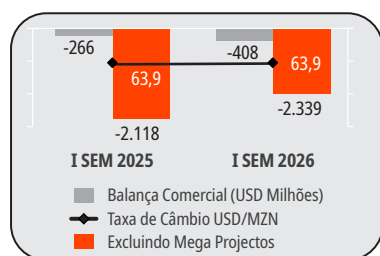


Sector externo

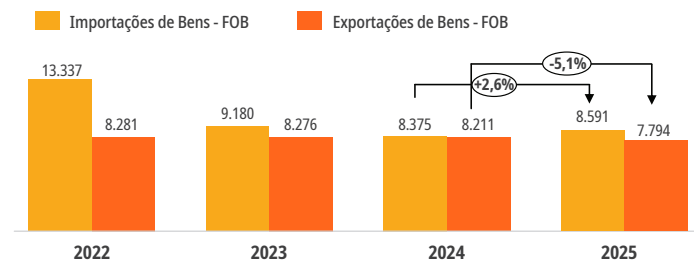
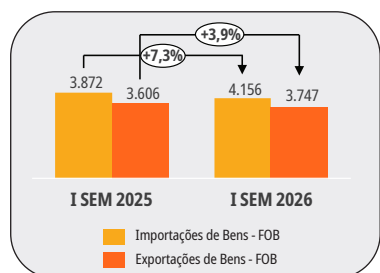
De acordo com os dados divulgados pelo Banco de Moçambique³, no primeiro semestre de 2026, o défice da balança comercial fixou-se nos USD

408,4 milhões, face aos USD 350,9 milhões registados no período homólogo, reflectindo, o aumento das importações superior ao das exportações.

Balança comercial (USD Milhões)



Importações e Exportações de bens (USD Milhões)



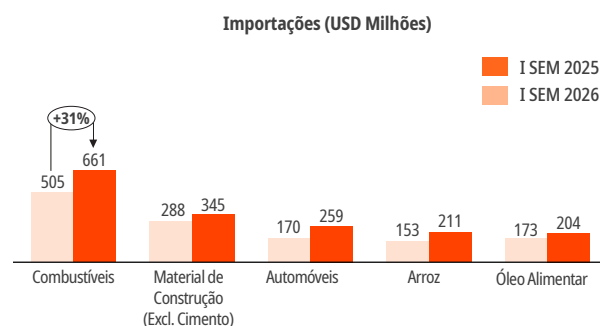
Fonte: Banco de Moçambique

³Dados do Sector Externo I SEM 2026

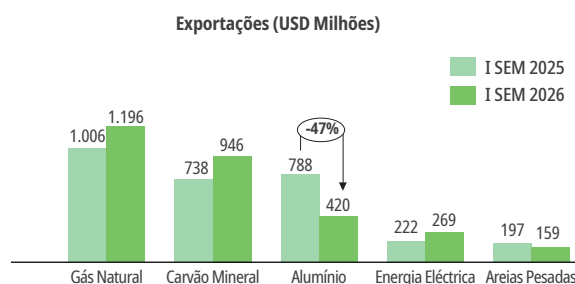
Assim, as importações aumentaram em 7,3% para USD 4.156 milhões no período em alusão, em termos homólogos, impulsionadas, fundamentalmente, pelo incremento do volume importado de automóveis (52,6%), medicamentos e reagentes (39,4%), arroz (38,2%), bem como combustíveis (30,9%), com destaque para o gasóleo (36,7%). Em termos prospectivos, é expectável que as importações continuem a aumentar, devido ao aumento dos preços de combustíveis no mercado internacional, decorrente das tensões no Médio Oriente, facto que poderá agravar as pressões inflacionária no país.

Por outro lado, o volume de exportações aumentou em 3,9% para USD 3.747 milhões, comparativamente ao igual período do ano passado, reflectindo, maioritariamente, o incremento do volume das vendas de carvão mineral (28,2%), gás natural (18,9%) e energia eléctrica (21,2%). Entretanto, o crescimento foi parcialmente penalizado pela redução das exportações do alumínio (-46,3%), em linha com as expectativas, em resultado da suspensão das operações da Mozal.

Importações e Exportações de bens



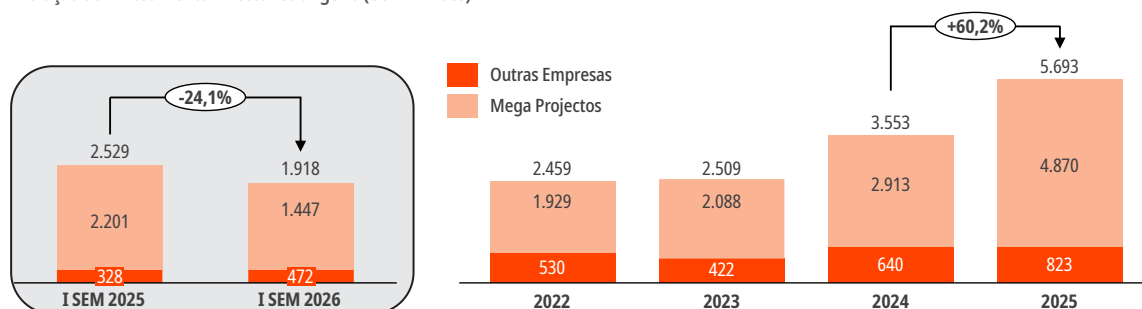
Fonte: Banco de Moçambique



O Investimento Direto Estrangeiro (IDE) reduziu cerca de 24,1% totalizando USD 1.918 milhões no primeiro semestre do presente ano relativamente a igual período de 2025. A estrutura do investimento continuou concentrada nas operações de Outro Capital (Suprimentos e Créditos Comerciais)

num montante de USD 1.143,6 milhões, que representaram cerca de 59,6% do IDE total, seguindo-se as Acções e Participações num montante de USD 774,8 milhões, com 40,4%, sendo os grandes projectos a constituírem os principais destinatários do investimento.

Evolução do Investimento Directo Estrangeiro (USD milhões)



Caixa 1: ExxonMobil adjudica USD 1,1 mil milhões em contratos para o Rovuma LNG

A multinacional ExxonMobil, em nome dos parceiros da Área 4 – Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), China National Petroleum Corporation (CNPC), Eni, Korea Gas Corporation (KOGAS) e XRG – adjudicou cerca de USD 1,1 mil milhões em **contratos de pré-decisão final de investimento** para equipamentos críticos de longo prazo destinados à primeira fase do **projecto Rovuma LNG**, em Cabo Delgado.

De acordo com a Directora-Geral e Presidente do Conselho de Administração da ExxonMobil em Moçambique, Johanna Boothey, a adjudicação destes contratos representa mais um passo importante para o avanço do projecto Rovuma LNG e reflecte o forte compromisso dos parceiros da Área 4 com o desenvolvimento responsável dos recursos de gás natural de classe mundial de Moçambique.

Refira-se que, o maior contrato foi adjudicado à *OneSubsea UK Limited* e à *OneSubsea AS*, empresas especializadas no fornecimento de sistemas de produção submarina, sistemas de controlo e umbilicais. Também foram adjudicados contratos à *Advanced Technology Valve S.p.A.* e à *Corinth Pipeworks Pipe Industry Single Member S.A.*

Mercado Cambial Nacional

No período compreendido entre 1 e 31 de Agosto de 2026, o câmbio do **Dólar** manteve-se estável face ao Metical, embora persistam pressões sobre a procura.

O **Rand** e o **Euro** apreciaram face ao **Metical**, em resultado do desempenho destas moedas no mercado internacional.

Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abr-26	Mai-26	Jun-26	Jul-26	Ago-26
USD/MZN	63,91	63,91	63,91	63,91	63,91	63,90	63,91	63,91	63,91	63,91	63,90	63,91	63,91
ZAR/MZN	3,61	3,70	3,69	3,74	3,85	4,01	4,01	3,76	3,81	3,94	3,90	3,86	3,96
EUR/MZN	74,54	74,95	73,85	73,93	75,01	76,16	75,41	73,51	74,73	74,44	72,83	73,42	74,12

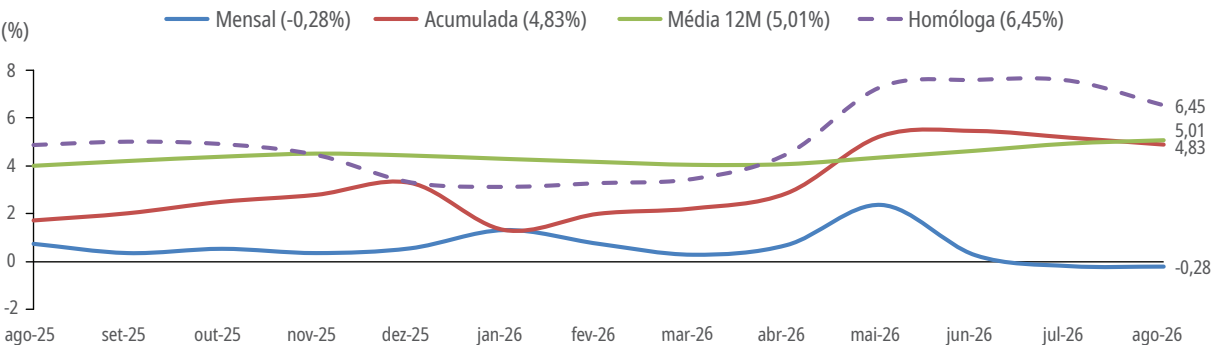
Fonte: Banco de Moçambique

Inflação

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística, a taxa de inflação homóloga desacelerou para 6,45% em Agosto de 2026, face aos 7,48% registados no mês anterior. Este desempenho deveu-se, em grande medida, ao abrandamento dos preços na divisão dos bens alimentares e bebidas não alcoólicas (8,91% vs. 12,62% em Julho), dos

Transportes (14,77% vs. 14,87%) e dos restaurantes, hotéis, cafés e similares (3,98% vs. 4,22%). Numa base mensal, o Índice de Preços ao Consumidor fixou-se nos -0,28% no mês de Agosto, uma deflação mais acentuada do que os -0,26% registados no mês precedente.

Evolução das taxas de inflação de Moçambique



Evolução das taxas de inflação de Moçambique

Moçambique	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abr-26	Mai-26	Jun-26	Jul-26	Ago-26
Mensal	0,68%	0,29%	0,47%	0,29%	0,49%	1,26%	0,68%	0,22%	0,63%	2,32%	0,20%	-0,26%	-0,28%
Acumulada	1,66%	1,96%	2,44%	2,73%	3,23%	1,26%	1,94%	2,16%	2,80%	5,19%	5,40%	5,12%	4,83%
Média 12M	3,94%	4,14%	4,32%	4,45%	4,37%	4,23%	4,10%	3,98%	4,01%	4,29%	4,57%	4,87%	5,01%
Homóloga	4,79%	4,93%	4,83%	4,38%	3,23%	3,04%	3,20%	3,37%	4,41%	7,22%	7,51%	7,48%	6,45%

Fonte: INE/Agosto de 2026

DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo. Pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.





800 224 224

Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224

Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias